

CAUSAS DA DIFICULDADE DE APRENDIZADO NA MEDICINA VETERINÁRIA ENTRE OS PERÍODOS MATUTINO E NOTURNO

Isabella Santoro¹
Michelle Oliveira Kage¹
Thiago do Carmo Balieiro¹
Andressa Motosugue¹
Vanessa Artungue Inamine¹
Daniel de Souza Ramos Angrimani²

RESUMO

Atualmente há diversas evoluções metodológicas de ensino. Assim, os cursos de Medicina Veterinária devem se adequar a formação curricular, tanto para o âmbito acadêmico quanto para preparação profissional, buscando novas possibilidades de ensino-aprendizagem centralizadas no discente, inclusive quando comparada a produtividade entre o período matutino e noturno. Com este propósito, foi desenvolvido um questionário, respondido de forma voluntária pelos alunos do curso de Medicina Veterinária, buscando analisar a importância e as dificuldades apresentadas por estes na disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal entre os períodos matutino e noturno. O questionário foi baseado no método observacional descritivo transversal, para coleta de dados foi utilizada a ferramenta online Google Formulários, possibilitando analisar limitações individuais, potenciais, experiências e expectativas sobre o conhecimento acadêmico entre os discentes. Concomitantemente, o questionário avaliou a realidade socioeconômica e cultural dos discentes. Através dos resultados foi possível concluir que alunos do período noturno, devido à realização de outras atividades durante o dia e fatores relacionados com a rotina apresentam maior estresse e cansaço. Tais fatores influenciam diretamente no desgaste físico, psicológico e emocional dos discentes, do período noturno. Assim sendo, alunos de Medicina Veterinária do período noturno, na disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal, apresentam maiores dificuldades de assimilar conteúdo quando comparados aos alunos do período matutino.

Palavra-Chave: Ambiente Educacional, Educação Médica Veterinária, Formação Acadêmica.

CAUSES OF LEARNING DIFFICULTY IN VETERINARY MEDICINE BETWEEN THE MORNING AND NIGHT PERIODS

ABSTRACT

There are currently several methodological developments in teaching. Thus, the Veterinary Medicine courses must adapt to the curricular formation, both for the academic scope and for professional preparation, seeking new possibilities of teaching-learning centered on the student, even when comparing the productivity between the morning and night shifts. With this purpose, a questionnaire was developed, answered voluntarily by students of the Veterinary Medicine course, seeking to analyze the importance and difficulties faced by them in the discipline of Animal Reproduction Biotechnology between the morning and night periods. The questionnaire was based on the transversal descriptive observational method, for data collection an online tool from Google Forms was used, enabling the analysis of

¹ Universidade São Judas Tadeu (USJT). isabellaribeirosantoro@gmail.com

² Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. angrimani@gmail.com

individual limitations, potentials, experiences and expectations about academic knowledge among students. Concomitantly, the questionnaire assessed the socioeconomic and cultural reality of the students. Based on the results, it was possible to conclude that students from the night period, due to the performance of other activities during the day and factors related to their routine, present greater stress and fatigue. Such factors directly influence the physical, psychological and emotional wear of students at night. Therefore, night shift students of Veterinary Medicine, in the Animal Reproduction Biotechnology discipline, have greater difficulties in assimilating the content when compared to morning students.

Keywords: Educational Environment, Veterinary Medical Education, Academic Training.

CAUSAS DE LA DIFICULTAD DE APRENDIZAJE EN MEDICINA VETERINARIA ENTRE LOS PERIODOS DE LA MAÑANA Y LA NOCHE

RESUMEN

Actualmente, existen varios avances metodológicos en la docencia. Así, los cursos de Medicina Veterinaria deben adaptarse a la formación curricular, tanto para el ámbito académico como para la preparación profesional, buscando nuevas posibilidades de enseñanza-aprendizaje centradas en el alumno, incluso al comparar la productividad entre los turnos matutino y nocturno. Con este propósito, se elaboró un cuestionario, respondido voluntariamente por los estudiantes del curso de Medicina Veterinaria, buscando analizar la importancia y dificultades que presentan en la disciplina de Biotecnología de la Reproducción Animal entre los períodos matutino y nocturno. El cuestionario se basó en el método observacional descriptivo transversal, para la recolección de datos se utilizó la herramienta en línea Google Forms, que permitió analizar las limitaciones, potenciales, experiencias y expectativas individuales sobre el conocimiento académico entre los estudiantes. Paralelamente, el cuestionario evaluó la realidad socioeconómica y cultural de los estudiantes. A través de los resultados se pudo concluir que los estudiantes del período nocturno, por realizar otras actividades durante el día y factores relacionados con su rutina, presentan mayor estrés y fatiga. Tales factores influyen directamente en el desgaste físico, psicológico y emocional de los estudiantes durante la noche. Por tanto, los estudiantes del turno de noche de Medicina Veterinaria, en la disciplina de Biotecnología de la Reproducción Animal, tienen mayores dificultades para asimilar contenidos en comparación con los estudiantes de la mañana.

Palabra-Clave: Entorno educativo, Educación médica veterinaria, Formación académica.

INTRODUÇÃO

Em um dado avaliado em 2021, levantou-se a existência de 489 cursos de medicina veterinária reconhecidos pelo Ministério da Educação (1). Destes, menos de um terço são em universidades públicas (federais ou estaduais), sendo assim, mais de 200 compreendem o ensino privado (2). Somente como dados comparativos, somadas as universidades de Medicina Veterinária da Rússia, Índia, Estados Unidos da América, China, Japão, Itália, Austrália, Grã-Bretanha, Canadá, Alemanha, França, África do Sul e Nova Zelândia, obtemos 191 escolas, número ainda inferior ao Brasil (3).

Ao analisar o crescente número de escolas de Medicina Veterinária no Brasil, é possível constatar que os programas de ensino destas escolas se modificam de acordo com os padrões de cada instituição (4). Isso é necessário já que os discentes ingressam na universidade

trazendo novas e diferenciadas experiências de vida que influenciam diretamente no processo de aprendizagem, envolvimento, participação e interpretação (5,6). Os estudantes apresentam experiências positivas com o aprendizado quando seus interesses e suas necessidades são considerados no planejamento de ensino, portanto, o processo de aprendizagem não deve ser visto apenas como transferência de conhecimentos com a memorização de informações já que este método é excludente, na realidade heterogênea dos discentes (7).

Deve-se considerar os diversos fatores responsáveis por influenciar diretamente o discente na assimilação do conteúdo acadêmico como diferenças sociais, econômicas e políticas, e adequar o modelo pedagógico em conformidade com a realidade local e com as necessidades educativas nacionais (8). É levar em conta que os sintomas mais apontados por alunos de Medicina Veterinária são ansiedade, irritabilidade, angústia, desânimo e dificuldade de concentração (9).

Dentre as disciplinas do curso, destaca-se a Biotecnologia da Reprodução. Pois esta apresenta as principais biotecnologias utilizadas na reprodução animal, com enfoque generalista, pontuando as particularidades e fisiologias hormonais das diferentes espécies. Sendo assim, uma disciplina que necessita da realização de aulas práticas e teóricas, exigindo grande envolvimento e concentração do aluno.

Neste cenário, visto as dificuldades apresentadas pelos discentes no decorrer da graduação, este trabalho tem como objetivo analisar as causas que dificultam o aprendizado e a absorção de conteúdo acadêmico, visando aspectos que influenciem diretamente os alunos, sendo estes fatores relacionados ao período, idade, rotina, disciplinas práticas ou teóricas e semestre de graduação. Tendo como enfoque descrever a perspectiva do aluno como parâmetro de reformas curriculares para aperfeiçoamento de métodos pedagógicos, com o intuito de sanar obstáculos sem infringir as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária.

MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido através da análise de respostas obtidas via formulários gerados no Google Formulários, por alunos que cursaram a disciplina de Biotecnologia da Reprodução na Universidade São Judas Tadeu (USJT), no curso de Medicina Veterinária durante o segundo semestre no ano de 2019. No total foram selecionados 122 alunos, 46 do período matutino e 76 do período noturno. Neste trabalho utilizou-se o estudo descritivo transversal, sendo que esta análise de dados coletados respeitou o período de tempo específico, promovendo assim, a avaliação frente a frequência e a distribuição de determinado grupo demográfico. Os fatores de inclusão obedecidos foram:

1. Os alunos possuíam idade igual ou superior a 18 anos.
2. Possuíam a língua portuguesa como idioma nativo.
3. Estavam devidamente matriculados no curso de Medicina Veterinária, no referido momento de estudo.
4. Todos os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos e métodos de estudo, estando cientes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi composto por cinco dimensões, sendo estas, percepção da aprendizagem, percepção sobre o docente, percepção dos resultados acadêmicos, percepção do ambiente geral e percepção das relações sociais. Sendo assim, 50 questões foram estruturadas em escala Likert com cinco possíveis respostas (0-4) (7).

Foram registrados os dados pessoais de cada aluno, tais como, idade, sexo, transporte, moradia, saúde, condições econômicas, escolaridade dos pais, histórico acadêmico, escolha da universidade, expectativa profissional, qualidade de vida, informações culturais, avaliação perante a universidade e desempenho do curso (10). Por fim, foram considerados, o número

total de alunos participantes, instituição aplicada, semestre específico, disciplina e modelo de disciplina (teórica e prática).

Para a realização da análise estatística, foi utilizado o programa SAS System for Windows (2002). Os dados foram previamente avaliados quanto à análise de variância (homogeneidade das variáveis e normalidade dos resíduos). As variáveis dependentes e independentes foram estabelecidas de acordo com o delineamento experimental específico. As variáveis respostas foram avaliadas por uso do Guide Data Analyses quanto à normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias. Caso não obedecessem a estas premissas, foram realizadas transformações. Para as avaliações entre grupos, foi utilizado o Teste t para variáveis paramétricas e Wilcoxon para não paramétricas. Os dados referentes a análises de porcentagem foram avaliados utilizando o Chi-Quadrado. Para ambos foi utilizado o nível de significância de 5%, ou seja, foi considerado $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Foi possível observar que 44% dos alunos do período noturno possuíam entre 18 a 23 anos, enquanto 68% dos alunos do período matutino apresentavam esta mesma faixa etária. Observado também que 42% dos alunos do período noturno possuíam entre 24 e 28 anos, enquanto 29% dos alunos do período matutino apresentavam a mesma faixa etária. Por fim, 14% dos alunos do período noturno possuíam mais de 28 anos e apenas 4% dos alunos do período matutino apresentavam a mesma faixa etária (Tabela 1).

Tabela 1. Diferenças estatísticas referente à idade dos alunos

Idade	Noturno	Matutino	Chi-Quadrado
18-23 anos	44%	68%	0,01
24-28 anos	42%	29%	0,03
>28 anos	14%	4%	0,02

Fonte: Próprio autor (2021).

Na Tabela 2 pode-se observar que 19% dos alunos do período noturno eram empregados em outra área e 4% dos alunos do período matutino apresentavam a mesma situação empregatícia. Observou-se que 21% dos alunos do período noturno estudaram integralmente em escola particular, enquanto 39% dos alunos do período matutino possuíam a mesma situação educacional. Ainda, 6% dos alunos do período noturno possuíam filhos entre 6 e 10 anos, enquanto nenhum aluno do período matutino apresentou filhos com esta faixa etária. Já, 4% dos alunos do período noturno possuíam salários inferiores a 2 salários mínimos e 14% dos alunos do noturno apresentavam a mesma situação financeira, contudo, 47% dos alunos do noturno possuíam salários superiores a 4 salários mínimos, enquanto 32% dos alunos do matutino apresentavam a mesma situação (Tabela 2).

Tabela 2. Diferenças estatísticas referente a atividades profissionais, ensino particular e renda dos alunos

Categoria	Noturno	Matutino	Chi-Quadrado
Empregado em outra área	19%	4%	0,01
Estudou integralmente em escola particular	21%	39%	0,01
Apresenta filhos entre 6-10 anos	6%	0%	0,05
Renda menor que 2 salários mínimos	4%	14%	0,03
Renda maior que 4 salários mínimos	47%	32%	0,04

Fonte: Próprio autor (2021).

Na tabela 3 foi possível observar que 18% dos alunos do período noturno apresentavam problemas de saúde e 82% não apresentavam, onde 36% dos alunos do período matutino apresentavam e 64% não manifestavam. Dentre os alunos que afirmaram apresentar problemas de saúde, a asma foi destacada, sendo este presente em 3% dos alunos do noturno e 14% dos alunos do matutino. Em relação a atividades físicas praticadas semanalmente, 14% dos alunos do noturno afirmaram praticar de 1 a 2 horas, enquanto 29% dos alunos do matutino afirmaram a mesma quantidade, onde também 22% dos alunos do noturno afirmaram praticar mais de 3 horas de atividade e 7% dos alunos do matutino com a mesma frequência. 10% dos alunos do período noturno afirmaram utilizar medicamentos para melhorar o desempenho acadêmico, enquanto nenhum aluno do período matutino afirmou fazer uso destes. Ao uso de bebidas energéticas, os alunos do noturno afirmaram consumir todos os dias (3%), consumir de 3 a 4 vezes semanais (10%) e menos de 2 vezes semanais (17%), enquanto os alunos do matutino afirmaram 18% para o uso diário, 0% de 3 a 4 vezes semanais e 7% menos de 2 vezes semanas (Tabela 3).

Tabela 3. Diferenças estatísticas referente a problemas de saúde, atividades físicas, uso de medicamentos e consumo de bebidas energéticas pelos alunos.

Categoria	Noturno	Matutino	Chi-Quadrado
Com problema de saúde	18%	36%	0,01
Sem problema de saúde	82%	64%	0,01
Asma	3%	14%	0,01
1-2h de atividade física	14%	29%	0,02
>3h de atividade física	22%	7%	0,01
As vezes utiliza medicamentos para melhorar desempenho acadêmico	10%	0%	0,01
Consome bebidas energéticas todo os dias	3%	18%	0,01
Consome bebidas energéticas 3-4 vezes	10%	0%	0,01
Consome bebidas energéticas <2 vezes	17%	7%	0,04

Fonte: Próprio autor (2021).

Na tabela 4 foi possível observar que 33% dos alunos do período noturno trabalhavam de 30 a 40 horas semanais, enquanto 54% dos alunos do período matutino trabalhavam a mesma quantidade. Dos alunos do período noturno, 33% afirmaram que trabalhavam mais de 40 horas semanais, enquanto 11% dos alunos do matutino afirmaram a mesma quantidade. Entre os alunos do período noturno, 4% escolheram o período de graduação por preferência pessoal e 83% pela disponibilidade para trabalhar e estagiar, enquanto 71% dos alunos do matutino escolheram o período por preferência e 21% pela disponibilidade de estágio e trabalho. Entre os alunos do período noturno, 7% afirmaram estudar de 2 a 3 horas semanalmente, 1% mais de 3 horas e 10% afirmaram que não estudavam, enquanto 18% dos alunos do matutino estudavam de 2 a 3 horas semanais, 11% mais de 3 horas e nenhum aluno afirmou que não estudava. Foi possível observar que 14% dos alunos do período noturno se auto avaliaram com nível 3 em seus desempenhos pessoais, enquanto 36% dos alunos do matutino apresentaram a mesma auto avaliação. Em níveis de cansaço, 3% dos alunos do período noturno afirmaram não sentir cansaço, sendo nível e 28% cansaço nível 5, enquanto 18% dos alunos do período matutino afirmaram não sentir cansaço, sendo nível 0 e 11% cansaço nível 5. Em questões de desistência, 29% dos alunos do período noturno já pensaram

em desistir por dificuldades financeiras e 26% por outros motivos, enquanto 61% dos alunos do período matutino pensaram em desistência por dificuldades financeiras e 11% por outros motivos (Tabela 4).

Tabela 4. Diferenças estatísticas referente à horas trabalhadas, período de graduação, horas estudadas, escolha da universidade, nota de desempenho pessoal, nível de cansaço e possibilidades de desistência do curso de Medicina Veterinária

Categoria	Noturno	Matutino	Chi-quadrado
Trabalha 30-40h	33%	54%	0,01
Trabalha > 40h	33%	11%	0,01
Período da graduação por preferência pessoal	4%	71%	0,01
Período da graduação por disponibilidade para trabalho/estágio	83%	21%	0,01
2-3h de estudo	7%	18%	0,03
>3h de estudo	1%	11%	0,01
Não estudava	10%	0%	0,01
Nota 3 de desempenho pessoal	14%	36%	0,01
Nível 0 de cansaço	3%	18%	0,01
Nível 5 de cansaço	28%	11%	0,01
Pensou em desistir por dificuldades financeiras	29%	61%	0,01
Pensou em desistir por outros motivos	26%	11%	0,01

Fonte: Próprio autor (2021).

Na Tabela 5 pode-se observar que alunos do período matutino se avaliaram com nota $3,82 \pm 0,18$, enquanto os alunos do período noturno se avaliaram com nota $4,23 \pm 0,08$, que foi significamente diferente ($p=0,04$). Sobre o nível de cansaço, físico e psicológico, durante o período de aulas, os alunos do período matutino se avaliaram com nota $2,67 \pm 0,30$, enquanto os alunos do período noturno se avaliaram com nota $3,56 \pm 0,13$, apresentando diferença de $p=0,01$. Em relação a percepção dos resultados acadêmicos em biotecnologia da reprodução, sobre o ensino dos anos anteriores preparando-os para a disciplina de Biotecnologia da Reprodução, os alunos do período matutino avaliaram em $1,82 \pm 0,25$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,45 \pm 0,13$, apresentando diferença de $p=0,02$. Em relação à percepção do ambiente geral, sobre a tranquilidade do ambiente durante as aulas práticas, os alunos do período matutino avaliaram em $3,28 \pm 0,17$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,76 \pm 0,12$, apresentando diferença de $p=0,01$. Em relação a percepção do ambiente geral, sobre a tranquilidade do ambiente durante as aulas teóricas, os alunos do período matutino avaliaram em $3,28 \pm 0,20$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,83 \pm 0,13$, apresentando diferença de $p=0,05$. Em relação a percepção das relações sociais, avaliando o nível em que os alunos se sentiam cansados para aproveitar a disciplina de Biotecnologia da Reprodução, os alunos do período matutino avaliaram em $1,50 \pm 0,27$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,15 \pm 0,16$, apresentando diferença de $p=0,03$. Em relação a percepção das relações sociais, avaliando o nível em que os alunos sentiam que suas vidas sociais eram boas quando realizavam a disciplina de Biotecnologia da Reprodução, os alunos do período matutino avaliaram em $2,25 \pm 0,28$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,95 \pm 0,11$, apresentando diferença de $p=0,04$. Em relação à percepção das relações sociais, avaliando o nível em que os alunos raramente sentiam-se sozinhos quando realizaram a disciplina de Biotecnologia da Reprodução, os alunos do período matutino avaliaram em $2,10 \pm 0,30$, enquanto os alunos do período noturno avaliaram em $2,83 \pm 0,13$, apresentando diferença de $p=0,05$ (Tabela 5).

Tabela 5. Diferenças estatísticas referente a notas de desempenho, níveis de cansaço, percepção dos resultados acadêmicos, ambiente das aulas práticas e teóricas, relações sociais, qualidade da vida social e sentimento de solidão dos alunos

Variável	Matutino	Noturno	P
Qual nota você daria para seu desempenho dentro da disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal?	3,82±0,18	4,23±0,08	0.04
Qual era seu nível de cansaço, físico e psicológico, durante o período de aulas em Biotecnologia da Reprodução Animal?	2,67±0,30	3,56±0,13	0.01
Percepção dos resultados acadêmicos em biotecnologia da reprodução [O ensino dos anos anteriores me preparou bem para a disciplina de Biotecnologia da Reprodução]	1,82±0,25	2,45±0,13	0.02
Percepção do ambiente geral [O ambiente era tranquilo durante as aulas práticas]	3,28±0,17	2,76±0,12	0.01
Percepção do ambiente geral [O ambiente era tranquilo durante as aulas teóricas]	3,28±0,20	2,83±0,13	0.05
Percepção das relações sociais [Me sentia cansado (a) para aproveitar a disciplina de Biotecnologia da Reprodução]	1,50±0,27	2,15±0,16	0.03
Percepção das relações sociais [Minha vida social era boa quando realizei a disciplina de Biotecnologia da Reprodução]	2,25±0,28	2,95±0,11	0.04
Percepção das relações sociais [Raramente me sentia sozinho (a) quando realizei a disciplina de Biotecnologia da Reprodução]	2,10±0,30	2,83±0,13	0.05

Fonte: Próprio autor (2021).

DISCUSSÃO

Tornou-se possível observar que a maioria dos alunos entre 18 e 23 anos cursaram a disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal no período matutino, desta forma, considerando que os alunos ingressam na universidade com no mínimo 17 anos, a maioria dos alunos mais novos ocupavam vagas nesse período. Assim sendo, no período noturno os alunos apresentavam maior distribuição entre alunos maiores de 23 anos, visto que, a maioria dos alunos entre 24 e 28, ou mais de 28 anos, concentravam-se nesse período. Este trabalho foi o primeiro a evidenciar a distribuição de faixa etária de alunos do período noturno, destacando que a maioria dos alunos de Medicina Veterinária com idade acima de 24 anos concentravam-se em maior número cursando a graduação em período noturno, evidencia que pode ser justificada pela necessidade de exercer outras atividades concomitantemente à graduação, seja com compromissos pessoais, como por exemplo, filhos e família, ou compromissos profissionais, como atividades remuneradas dentro ou fora da área veterinária. Em análise da qualidade de ensino anterior a graduação, base para os conteúdos estudados durante a faculdade, pode-se observar que mais alunos do período matutino estudaram integralmente em escolas particulares, em comparação a quantidade de alunos do período noturno.

Neste contexto, avaliando os dados de auto avaliação referente ao desempenho dentro da disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal, os alunos do período noturno destacaram-se por se auto avaliar com notas mais altas do que os alunos do período matutino,

alegando também estarem mais preparados para realização dessa disciplina através do ensino adquirido previamente nos semestres anteriores. Tais informações são importantes para o cuidado com o docente ao ministrar suas aulas, levando em consideração o contexto que o aluno se situa, de fato, quando o professor ignora os conhecimentos espontâneos, ou seja, a zona de desenvolvimento atual do aluno, o ensino torna-se ineficaz ou não possibilita que o aluno avance uma vez que a intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo (11). O modelo de ensino de transmissão, centrado na figura do professor, deve transformar-se no modelo pedagógico que privilegie a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, sendo o docente o facilitador desse processo de ensino aprendizagem (12).

Embora o nível de preparação prévio para a disciplina tenha sido melhor avaliado pelos alunos do período noturno, em relação a percepção do ambiente, tanto em aulas teóricas quanto em aulas práticas, os alunos do período matutino consideraram o ambiente mais tranquilo do que os alunos do período noturno, fato que pode ser evidenciado visto que, há menos alunos matriculados no período matutino do que no período noturno, tornando as salas de aula menos sobrecarregadas. Portanto fica claro que o olhar do aluno sobre o estado atual do ensino, incluindo o ambiente onde são realizadas as aulas, unido a suas propostas, permitem integrá-lo de maneira ativa nesse processo de transformação, no qual ele próprio é o sujeito da aprendizagem (12).

Segundo os resultados, atividades desenvolvidas durante o dia podem atrapalhar o rendimento dos alunos que realizam a graduação no período noturno. Desta forma, observou-se que alunos do período noturno costumam trabalhar mais horas semanais que os alunos do período matutino, demonstrando assim, que por trabalharem mais, apresentavam cansaço superior quando comparado aos alunos do matutino. Conseqüentemente, devido à realização de outras atividades durante o dia, os alunos do período matutino afirmaram não estudar semanalmente, diferente dos estudantes do período noturno. Compreende-se que, em Medicina Veterinária, o acadêmico precisa exercitar a leitura de textos específicos de sua área de conhecimento, ou seja, textos expositivos, argumentativos, científicos, notícias e reportagens de jornais e revistas e, a partir deles, fazer uma análise crítica dos conteúdos abordados¹¹. Perante isso, alunos que não possuem tempo suficiente para se dedicarem às formas de estudo, acabam sendo prejudicados academicamente, quando comparados aos alunos que exercem outras atividades durante o dia, o cansaço, tanto físico quanto psicológico, pode atrapalhar a concentração e a disposição do aluno durante as aulas noturnas.

Segundo Pricinote et al (7), é imprescindível levantar os motivos que tornam os alunos tão cansados para desenvolver a disciplina. Visto isso, quase nenhum aluno do período noturno afirmou não sentir cansaço durante as aulas, enquanto 25% dos alunos do matutino afirmaram a mesma situação. Este resultado justifica-se quando mais alunos do período noturno em comparação aos alunos do período matutino declararam sentir nível máximo de cansaço (5/5). Foi possível observar que o nível de cansaço, físico e psicológico, durante o período de aulas em Biotecnologia da Reprodução Animal, foi maior pelos alunos do período noturno, considerando também que estes exerciam atividades remuneradas junto à graduação, sendo cinco vezes mais alunos que trabalhavam e estudavam no período noturno em comparação a quantidade de alunos que exerciam ambas as atividades no período matutino.

Ainda, além da dedicação a atividades concomitantes a faculdade, observou-se que os alunos do período noturno possuíam filhos entre 6 e 10 anos de idade, desta forma, considerando a dependência direta que os filhos possuem de seus pais nesta idade, a responsabilidade destes alunos para com seus filhos pode ser fator de interferência na produtividade acadêmica, visto que, estes alunos necessitam dedicar tempo a seus filhos e responsabilidades aos mesmos, como compromissos com a educação, saúde, entre outras obrigações que exijam a total atenção e tempo, ao contrário dos alunos do matutino. Assim,

alunos do período noturno, apresentam-se mais cansados durante as aulas de Biotecnologia da Reprodução Animal, podendo este fator implicar diretamente na disposição, concentração e consequentemente absorção de conteúdo acadêmico. Na perspectiva das causas que atrapalham o rendimento dos alunos, é de suma importância o desenvolvimento de estratégias que forneçam suporte para alunos estressados e cansados como aspecto problemático na absorção de conteúdo (7).

Junior e Gaya (13), afirmaram que o uso abusivo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, pode impulsionar comportamentos de risco, problemas familiares, sociais, legais e de saúde, além de comprometer os resultados acadêmicos. Os problemas de saúde, de forma geral, podem atrapalhar o rendimento acadêmico e é comum o uso de medicamento para melhorar o desempenho acadêmico principalmente por alunos do período noturno, diferentemente dos alunos do período matutino. O uso de bebidas energéticas também é utilizado entre os universitários, consumidos com maior frequência pelos alunos do período noturno, pois estes apresentam maior cansaço durante as aulas. Através dos resultados, pode-se entender que os alunos do período noturno apresentam maiores dificuldades em manterem-se acordados e atentos, visto isso, recorrem a medicamentos e bebidas energéticas para fins de obter maior atenção e disposição durante as aulas, medida menos tomada pelos alunos do período matutino.

A desistência foi possibilidade levantada entre os alunos, durante a graduação. Através do questionário foi possível observar que, apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos do período noturno, principalmente por atividades concomitantes a graduação, menos alunos do período noturno pensaram em desistir do curso devido a dificuldades financeiras, diferente dos alunos do período matutino, onde mais da metade dos alunos afirmaram pensar em desistência por questões financeiras. Todavia, a possibilidade de desistência por outros motivos foi maior levantada pelos alunos do período noturno do que pelos alunos do período matutino, devido a dificuldades apresentadas por conta de cansaço físico e psicológico. Assim, é relevante que haja suporte aos alunos de medicina veterinária, visando promover auxílio aos alunos que cogitam a desistência da graduação, buscando compreender a causa e buscar a solução mais viável ao problema.

CONCLUSÃO

Com o propósito de comparação entre os alunos do período noturno e matutino em relação ao desempenho acadêmico, foi possível analisar limitações, potenciais, experiências e expectativas sobre o conhecimento acadêmico entre os discentes, consequentemente avaliando suas realidades socioeconômicas e culturais. A assimilação do conteúdo para a formação do profissional de Medicina Veterinária é de suma importância, tal como, seu desempenho no decorrer da graduação. Portanto analisar a perspectiva discente apresenta grande relevância para o melhor planejamento pedagógico e adequação de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Desta forma, através dos resultados obtidos e analisados, considerou-se que alunos do período noturno, devido à realização de outras atividades durante o dia e fatores relacionados com a rotina apresentam maior estresse e cansaço. Tais fatores influenciam diretamente no desgaste físico, psicológico e emocional dos discentes, do período noturno. Por fim, na disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal, estes apresentam maiores dificuldades de aprendizado quando comparados aos alunos do período matutino.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior [Internet]. Brasília: MEC; 2021 [citado 13 Jul 2021]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>
2. Oliveira SJ. Inserção da medicina veterinária na história do Brasil. Vet Foco [Internet]. 2018 [citado 10 Jul 2021];16(1):32-45. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/5152/3430>
3. Mello MT. Situação atual do ensino de medicina veterinária no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Animal Business Brasil; 2018 [citado 10 Jul 2021]. Disponível em: <https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/formacao-pratica/situacao-atual-do-ensino-de-medicina-veterinaria-no-brasil/>
4. Carvalho CA, Marçal WS. Prática hospitalar como ferramenta pedagógica e vocacional na medicina veterinária. Rev Cienc Vet Saude Publica [Internet]. 2016 [citado 10 Jul 2021];3 Supl 3:110-3. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/33325>
5. Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9a ed. Joinville: Univille; 2010.
6. Nunes TCN, Nunes FAA, Camelo JS. Aplicativos na medicina veterinária: ferramentas de auxílio do estudante ao profissional [Internet]. Sobral: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; 2017 [citado 10 Jul 2021]. Disponível em: http://prpi.ifce.edu.br/nl/_lib/file/doc2183-Trabalho/APLICATIVOS%20NA%20MEDICINA%20VETERIN%20C1RIA.pdf
7. Pricinote SCMN, Gomes ALS, Monteiro Filho A, Silva BLW, Souza Junior RE, Ferreira DM, et al. Percepção discente sobre o ambiente educacional da disciplina de semiologia médica. Rev Bras Educ Med. [Internet]. 2020 [citado 10 Jul 2021];44(1):1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WYss6Y9xty8MNMMyFVDWmG9c/abstract/?lang=pt#>
8. Pimpão CT, Catapan DC, Rocha RMVM, Chi KD, Teixeira VN, Madeira HMF, et al. Desenvolvendo competências na aprendizagem de estudantes de medicina veterinária. Vet Zootec [Internet]. 2017 [citado 10 Jul 2021];24(3):592-603. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/296>
9. Duque JC, Brondani JT, Luna SPL. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. RBPG [Internet]. 2005 [citado 10 Jul 2021];2(3):134-48. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/63>
10. Silva VS, Hoch GC, Pereira EP, Silva RS, Silva DAR, Brum DS. Análise como prática pedagógica sobre os discentes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Uruguaiana - RS. SIEPE [Internet]. 2013 [citado 10 Jul 2021];4(2). Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/59517>
11. Johnson K. Aplicação da pedagogia histórico-crítica no curso de Medicina Veterinária [Internet]. In: Anais da 18a Semana de Educação; 2019; Londrina (PR). Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2019 [citado 10 Jul 2021]. p. 1-13. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%203/4.%20APLICACAO%20DA%20PEDAGOGIA%20HISTORICO-CRITICA.pdf>

12. Silva RMFL, Rezende NA. O ensino de semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2008 [citado 10 Jul 2021];32(1):32-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dJnpyLjFgYcgctnXJLhNWM/abstract/?lang=pt>
13. Antoniassi Junior G, Gaya CM. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. Rev Bras Promoç Saude [Internet]. 2015 [citado 10 Jul 2021];28(1):67-74. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40842428009>

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

Recebido em: 20/10/2021

Aceito em: 23/08/2022